

Sarney inaugura nova embaixada em Portugal

23 OUT 1988

Lisboa — O presidente José Sarney inaugurou ontem por volta das 12h em Lisboa a nova embaixada do Brasil em Portugal, durante uma cerimônia que contou com a presença do presidente português Mário Soares.

O chefe de Estado brasileiro, que desde sexta-feira à noite está em visita não oficial de 48 horas à capital portuguesa, manifestou sua "grande emoção" por estar novamente em Portugal.

José Sarney declarou que espera que a nova chancelaria brasileira em Lisboa se traduza "em melhores condições para que se estreitem cada vez mais as diplomacias" dos dois países.

Agradeceu ainda a presença do presidente português na inauguração da nova embaixada, situada numa antiga fazenda adquirida pelo Estado brasileiro em 1987 e perto da representação diplomática dos Estados Unidos na capital portuguesa.

Por seu lado, Mário Soares afirmou estar contente pelo fato de a nova embaixada brasileira vir "certamente a ser animada pela presença da cultura brasileira, que tanto pode influenciar a cultura portuguesa". Na nova chancelaria funcionará também um centro de estudos brasileiros.

Soares, que afirmou ser "o mais brasileiro dos pre-

sidentes portugueses" — parafraseando José Sarney que já havia declarado ser "o mais português dos presidentes brasileiros" — frisou ainda que o fato de Portugal ser hoje membro do Mercado Comum Europeu poderá funcionar como "uma porta de entrada do Brasil na Europa".

A cerimônia inaugural da nova embaixada do Brasil foi assistida por várias personalidades portuguesas como o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, o presidente da Assembleia da República (Parlamento), Vítor Crespo, os presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e do Tribunal Constitucional, o antigo presidente da República, general Antônio Ramalho Eanes, e diversos deputados e diretores de jornais.

Em seguida, Soares e Sarney dirigiram-se à antiga embaixada do Brasil em Lisboa, onde almoçaram juntos.

A noite, o presidente português ofereceu a Sarney um banquete, seguido de uma recepção, no palácio de Queluz, residência oficial dos chefes de Estado estrangeiros em visita a Portugal, situado na periferia de Lisboa.

Hoje pela manhã, José Sarney visitará em Lisboa o bairro histórico do Chiado, parcialmente destruído por um incêndio em agosto último, antes de voltar a Brasília no final da tarde.

Em seguida, vai ao Uruguai

Dois dias depois de voltar de Lisboa, última escala de sua viagem à União Soviética, o presidente José Sarney seguirá dia 26, quarta-feira, para Punta del Este, a fim de participar de uma reunião de cúpula com seis colegas latino-americanos. Eles tiveram a primeira reunião em Acapulco, no ano passado e, desta vez, dois deles, os presidentes do México, Miguel de La Madrid, e da Venezuela, Jaime Lushichi, em final de mandato, participarão do encontro pela última vez.

Sarney embarca dia 26, às 11h45 e sua chegada em

Punta del Este está prevista para 15 horas. A noite, haverá um jantar oferecido pelo anfitrião Julio Maria Sanguinetti, presidente do Uruguai. A reunião será instalada quinta-feira, dia 27, em sessão solene na qual falarão todos os presidentes. Participam ainda do grupo os presidentes da Argentina, Raul Alfonsín; da Colômbia, Virgílio Barco e do Peru, Alan García.

Durante dois dias, eles terão quatro sessões de trabalho e o encerramento será feito sábado dia 29, com a aprovação de um documento, seguido de uma entrevista à imprensa.

Flecha vai mesmo aos EUA

Numa reviravolta completa em relação ao que havia decidido 24 horas antes e que anunciara; na União Soviética, o chanceler Abreu Sodré, o governo brasileiro resolveu manter a viagem do embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima aos Estados Unidos, marcada para hoje, apesar das sanções comerciais. "O Itamarati, seguindo uma tradição de privilegiar o diálogo, nunca se furtou a debater quaisquer questões por mais difíceis e complexas que elas sejam", afirmou Paulo Tarso, para quem o relacionamento Brasil/Estados Unidos constitui, nos últimos quatro anos, "um caminho pontilhado de dificuldades".

Ele atribuiu a indefinição de sua viagem a Washington a um "problema de comunicação" entre Brasília e Leningrado, explicando que recebeu quinta-feira, um pedido do chanceler Abreu Sodré para permanecer em Brasília aguardando o seu retorno da Europa a fim de discutirem alguns pontos em relação à reunião de cúpula latino-americana que começa, quinta-feira, em Punta Del Este. Segundo o embaixador, essa conversa pôde ser realizada na noite de sexta-feira, quando Sodré já se encontrava em Lisboa.

MISSÃO

Numa entrevista concedida ontem às 10 horas, Paulo Tarso garantiu que não vai discutir química fina com os americanos. Sua missão em Washington é "muito mais abrangente", informou. Durante três dias, ele terá uma série de reuniões com as principais autoridades do departamento de Estado, do escritório comercial da Casa

Branca e do departamento de Comércio, e, ainda um encontro com o secretário de Agricultura dos Estados Unidos, Richard Linck, além de audiências com o presidente do Banco Mundial, Barber Conable e com o presidente do BID, Enrique Iglesias.

Paulo Tarso descartou qualquer relação direta entre o anúncio da decisão dos Estados Unidos de retaliarem o Brasil e a visita do presidente Sarney a Moscou, ocorridos na mesma data. Ele informou que o embaixador Harry Shlaudemann havia lhe dito que as autoridades americanas encaravam "com naturalidade" a viagem de Sarney à União Soviética.

Na verdade, o Itamarati já esperava as retaliações comerciais norte-americanas por causa da química fina, uma vez que havia transmitido a Washington a posição brasileira de não abrir mão do não reconhecimento de patentes farmacêuticas. O que causou espanto foi o tom da nota emitida pelo representante especial de Comércio dos Estados Unidos, Clayton Yetter, considerado "extremamente agressivo".

Segundo outras fontes diplomáticas que preferiram não se identificar, dois fatos cooperaram para elevar o tom de acusação norte-americana: um recente discurso do candidato democrata Michael Dukakis em defesa ao protecionismo e o trabalho obstinado de um funcionário do USTR (escritório comercial da Casa Branca) John Rosenbaum que, segundo essas fontes tem "uma verdadeira obsessão contra o Brasil", especialmente o Itamarati, que foi objeto de sua tese de mes-